



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS
SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS NELSON DE ABREU JUNIOR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Luiz Paulo T. Gonçalves

**O fim do tráfico de escravos e a quebra estrutural nas exportações de café:
uma análise Cliométrica e Institucional**

**ANÁPOLIS
2022**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS
SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS NELSON DE ABREU JUNIOR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Luiz Paulo T. Gonçalves

**O fim do tráfico de escravos e a quebra estrutural nas exportações de café:
uma análise Cliométrica e Institucional**

Projeto apresentado como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel no Curso de
Ciências Econômicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Luiz Batista

ANÁPOLIS
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS
SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS NELSON DE ABREU JUNIOR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Luiz Paulo T. Gonçalves

**O fim do tráfico de escravos e a quebra estrutural nas exportações de café:
uma análise Cliométrica e Institucional**

Resumo: A monografia em tela busca mapear os desdobramentos macroeconômicos do Brasil Império que delimitaram as exportações de café na transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Sob esse panorama, portanto, busca-se dentro do marco teórico da Nova Economia Institucional e respaldado com o aporte metodológico cliométrico, mapear e inferir as possíveis quebras estruturais nas exportações de café com a extinção do tráfico transatlântico de escravos.

Palavras-chave: *exportações, quebra estrutural, café e escravos*

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	5
2-JUSTIFICATIVA.....	6
3-PROBLEMA.....	6
4-HIPÓTESE	6
5-OBJETIVOS.....	6
5.1- Objetivo geral.....	7
5.2- Objetivos específicos.....	7
6-MÉTODO DE PESQUISA.....	7
6.1 - Tipologia.....	7
6.2 - Tipo de pesquisa.....	7
6.3 - Método da pesquisa.....	7
6.4 - Tipo de estudo.....	8
6.5 - Cenário de estudo.....	8
6.6 - Sujeito da pesquisa.....	9
6.7 - Instrumentos da coleta de dados.....	9
6.8 - Técnica de coleta de dados.....	9
6.9 - Análise de dados.....	10
6.10 - riscos e benefícios da pesquisa.....	11
7-REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
9-ORÇAMENTO.....	17
10- REFERÊNCIAS.....	18
11-APÊNDICE.....	20

1.INTRODUÇÃO

A dinâmica macroeconômica do Brasil Império, da independência em 1822 até a proclamação da República em 1889, foi delineada por dois quesitos fundamentais: em primeiro, o fator trabalho empregado na produção composto na sua quase totalidade por mão de obra escrava (a qual foi substituída paulatinamente pela mão de obra imigrante e por ex-escravos); e, em segundo, o papel central ocupado pelas exportações na dinâmica primário-exportadora. Tal dinâmica exportadora era composto basicamente pelas exportações de café, açúcar, algodão, couro e, já no final do período imperial, com o surgimento do látex derivado da borracha. O primeiro item, o café, em meados de 1889, chegou representar 61,5% das exportações; enquanto, em segundo lugar, as exportações de açúcar representavam 9,9% das exportações (ABREU, 2014, p.16-17).

Dentro desse panorama, o presente trabalho busca estudar empiricamente o processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre e, conseqüentemente, a quebra estrutural nas exportações de café registrada nessa transição do modo de produção.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se dado sua contribuição para a literatura cliométrica brasileira, assim, preenchendo uma lacuna na literatura historiográfica. Destacando-se, portanto, pela abordagem metodológica não convencional na historiografia econômica. A pesquisa nasce dado o descontentamento com a literatura em vigor sobre o período econômico e de transição, no período do Brasil Império, do trabalho escravo para o trabalho assalariado e os impactos resultantes nas exportações de café.

3. PROBLEMA

Mapear e inferir a existência ou não de quebra estrutural nas exportações de café no período de transição, isto é, com o fim do tráfico transatlântico para o trabalho assalariado é cerne do trabalho: a problemática central.

4. HIPÓTESE

Partindo da historiografia econômica e da análise exploratória dos dados, o trabalho busca como método econométrico, para teste de quebra estrutural, o teste de Bai-Perron (1998, 2003). Partindo das hipóteses:

H_0 : Não há existência de quebras na série de exportações de café

H_1 : Existe pelo menos uma quebra na série de exportações de café

6-MÉTODO DE PESQUISA.

6.1 – Tipologia

A pesquisa enquadra-se dentro da linha de pesquisa cliométrica, a qual, como salienta Fogel & Elton (1983), busca para além das metodologias da historiografia “tradicionalista” evidências estatísticas e econométricas para balizar as hipóteses de estudo. Assim:

La característica común de los cliométricos es que aplican los métodos cuantitativos y los modelos conductuales de las ciencias sociales al estudio de la historia (FOGEL; ELTON, 1983, p. 41).

Portanto, dentro do arcabouço quantitativo, o trabalho em tela busca analisar múltiplas quebras estruturais na média das exportações de café no período após a independência brasileira até para além da abolição da escravidão; para ser exato: de 1821 a 1900. O trabalho não busca evidenciar a causalidade inerente às quebras como, por exemplo, a redução e o fim do tráfico transatlântico de escravos com a Lei Feijó (1831) e com a Lei Eusébio Queiroz (1850) que provocaram desequilíbrios no mercado dado a dependência brasileira de mão de obra escrava. Assim, busca-se apenas evidenciar a ocorrência ou não de quebras estruturais no período.

6.2 - Tipo de pesquisa

Seguindo o arcabouço cliométrico, o trabalho alicerça-se na pesquisa empírica. Baseada na modelagem estatística e teste de hipótese. Isto é, com os dados de exportação de café que estão armazenados no banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), busca-se com a modelagem e teste econométricos verificar a ocorrência de quebras estruturais. Formalmente pode-se definir empírico como colocar Karl Popper:

Chegamos à ideia do conteúdo empírico da seguinte forma: por conteúdo lógico (ou classe de consequências) de **A** queremos indicar a classe de todas as afirmativas derivadas de **A**. Podemos assim – em primeiro lugar e de modo tentativo – denominar de conteúdo empírico de **A** a classe de todas as afirmativas baseadas na experiência que decorrem de **A**. (POPPER, 1972, p.421).

6.3 - Método da pesquisa

Seguindo o teste de Bai-Perron, toma-se uma regressão linear com m breaks, isto é, $m+1$ regimes. Econometricamente:

$$Y_t = x_t' \beta + z_t \gamma + \mu_t \quad (t = T_{j-1} + 1, \dots, T_j)$$

Onde para $j = 1, \dots, m + 1$ e $T_0 = 0$ e $T_{m+1} = T$. Y_t é a variável independente, x_t e z_t são os vetores de covariáveis, enquanto β e γ são os vetores de coeficientes; e μ_t é o termo de perturbação. Como β não está sujeito a deslocamentos, o modelo é uma versão mais geral da mudança estrutural: se x_t não existe, como no caso univariado, temos um modelo puro. Os índices T_1, \dots, T_m , que são os breakpoints, são tratados como desconhecidos. O modelo também permite a inclusão de variáveis dependentes defasadas, bem como heterocedacidade e autocorrelação serial (KANG, 2018, p. 780). Os pontos de quebra é dado utilizando a clássica minimização da soma quadrática dos resíduos. Assim, de forma resumida, pode ser descrito o método de Bai-Perron.

6.5 - Cenário de estudo

O trabalho abrange o nível nacional, isto é, englobando variáveis macroeconômicas agregadas para todo o território brasileiro. Não obstante, sabe-se dado a literatura historiográfica que a concentração no plantio e colheita de café se deu na região Sudeste do Brasil (FURTADO, 2007). Assim, pode-se afirmar que o cenário de estudo está dentro da região Sudeste; com destaque para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

6.6 - Instrumentos da coleta de dados

Os dados utilizados no presente trabalhos são de diversos banco de dados públicos, isto é, abertos. Os dados referente as exportações de café estão disponíveis no banco de dados do IPEA; os dados referente ao número anual de escravos importados está disponível na Voyages: The Trans-Atlantic Slave Trade Database¹. Para as estimativas de produção interna, utiliza-se dos dados do Maddison Project Database de 2010, 2013 e 2018². Corriqueiramente utiliza-se do estudo do IBGE (IBGE, 2007).

6.7 - Análise de dados

Em toda análise exploratória dos dados e modelagem econométrica do presente trabalho utiliza-se da linguagem de programação R. Dado a disponibilidade gratuita da ferramenta e qualidade no processamento de dados.

1 Voyages: The Trans-Atlantic Slave Trade Database é um banco de dados, gerenciado por pesquisadores da Emory University com colaborações de inúmeros pesquisadores de outras instituições que reuni um abrangente e excelente material sobre o tráfico transatlântico de escravos. O banco de dados encontra-se em: <https://www.slavevoyages.org/>.

2 Maddison Project Database de 2010, 2013 e 2018 encontra-se em: www.ggdc.net/maddison

7-REFERENCIAL TEÓRICO.

O referencial teórico, ou melhor, historiográfico está alicerçado no trabalho de Lago (2012) Furtado (2007). Por sua vez, no que tange a metodologia quantitativa está respaldada pelos trabalhos de Bai & Perron (1998; 2003).

10- REFERÊNCIAS

ABREU, M. de P. British business in Brazil: maturity and demise (1850-1950). **Revista brasileira de economia**, v. 54, n. 4, p. 383-413, p. 2000.

_____. O Brasil império e a economia mundial (Texto para discussão nº 662). Rio de Janeiro: **Departamento de economia PUC-Rio**, 2017.

_____; LAGO, L. A. C., do. A economia brasileira no Império, 1822-1889 (Texto para discussão nº 584). Rio de Janeiro: **Departamento de economia PUC-Rio**, 2012.

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. **Why nations fail: the origins of power, prosperity, and poverty**. New York: Crown Publishers, 2012.

_____; JOHNSON, S. H.; ROBINSON, J. A. The colonial origins of comparative development: an empirical investigation. **American Economic Review**, v. 91, n. 5, p. 1369-1401, 2001.

ALENCASTRO, L. F. Prolétaires et Esclaves: Immigrés Portugais et Captifs Africains à Rio de Janeiro, 1850-1872. **Cahiers du Centre de Recherches d'Études Ibériques et Ibéro-américaines de Rouen**, v.4, p.119-156, 1984.

BAI, J; PERRON, P. Estimating and testing linear models with multiple structural changes, *Econometrica* pp. 47–78, 1998.

BAI, J; PERRON. Computation and analysis of multiple structural change models', *Journal of Applied Econometrics*, v.8, n. 1, pp. 1–22, 2003.

BERGAD, L. W. **Slave and the demography and economic history of Minas Gerais, Brazil, 1720-1888**. Cambridge, Cambridge University, 1999.

CASTRO, H. O. P. de. Viabilidade econômica da escravidão no Brasil: 1880-1888. **Revista Brasileira de Economia**, v. 27, n. 1, p. 43-67, jan.-mar. 1973

CAVALCANTE, J. L. A Lei de Terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra. **Revista Histórica**, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 1-7, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/M2YGtV>>. Acesso em 16 de setembro de 2019, às 20:15.

COSTA, E. V. da. **A abolição**. São Paulo: editora UNESP, 2008.

CHRISTILLINO, C. L. A Lei de Terras de 1850: uma face oculta da centralização monárquica. **Revista sociais e humanas**, v. 19, n. 1, p. 31-42, 2006.

DRESCHER, S. A abolição brasileira em perspectiva comparativa. **História Social**, São Paulo, n. 2, p. 115-162, 1995.

DOMAR, E. D.. The causes of slavery or serfdom: a hypothesis. **Journal of Economic History**, v. 30, n.1, p. 18-32, 1970.

EISENBERG, P. L. Escravo e proletário na história do Brasil. **Estudos econômicos**, v. 13, n. 1, p. 55-69, 1983.

FLAUSINO, C. C. Negócios da escravidão: tráfico interno de escravos em Mariana, 1850-1886 (Dissertação de mestrado). **Instituto de Ciências Humanas**: UFJF, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3276>>. Acesso em 23 de julho de 2019, às 14:34.

FOGEL, R.W; ELTON, G.R. Cuál de los caminos al pasado? Dos visiones de la historia. Fondo de Cultura Económica, 1983.

FOGEL, R. W; ENGERMAN, S.T. **Time on the Cross: The Economics of American Negro Slavery**. Boston: Little, Brown and Company, 1974.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo Companhia das Letras, 2007.

GOLDIN, C. **Urban Slavery in the American South, 1820: quantitative history**. Chicago: University of Chicago Press, 1976.

GORENDER, J. **A burguesia brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

HOLANDA, Sergio Buarque. Prefácio do tradutor. In: DAVATZ, Thomas. Memórias de um colono no Brasil (1850). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

KODAMA, K. et al. Mortalidade escrava durante a epidemia de cólera no Rio de Janeiro (1855 – 1856): uma análise preliminar. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, supl., p. 59-79, 2012.

IBGE. **Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

_____. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

_____. **Brasil – 1938**. Rio de Janeiro: IBGE, 1939.

KLEIN, H. S. A demografia do tráfico atlântico de escravos para o Brasil. **Estudos econômicos**, v. 17, n. 2, p. 129-149, 1987.

LAGO, L. A. C. do. O surgimento da escravidão e a transição para o trabalho livre no Brasil: um modelo teórico simples e uma visão de longo prazo. **Revista brasileira de economia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 317-369, 1988.

_____. **Da escravidão ao trabalho livre, 1550-1900**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

LEFF, N. H. Custos de transporte, Investimentos em infraestrutura e desenvolvimento econômico no Brasil durante o século XIX. **Estudos econômicos**, v. 14, n. 3, p. 701-722, 1984.

LOPES, J. R. L. de. A formação do direito comercial brasileiro: a criação dos tribunais de comércio do império. **Escola de direito de São Paulo (Direito GV)**, São Paulo, v. 4, n. 6, 2007.

MADDISON, A. **The World Economy**. Paris: OECD, 2006.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARTINS, R. B. **A economia escravista de Minas Gerais no século XIX**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1980 (Texto para Discussão).

MENDES, J. S. R. Desígnios da Lei de Terras: imigração, escravismo e propriedade fundiária no Brasil Império. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 173-184, 2009.

MELLO, P. C. de. Aspectos econômicos da organização do trabalho na economia cafeeira do Rio de Janeiro. 1850-1888. **Revista Brasileira de Economia**, v. 32, n. 1, p. 43-67, 1978.

_____. Estimativa da longevidade de escravos no Brasil na segunda metade do século XIX. **Estudos econômicos**, v. 13, n. 1, p. 151-179, 1983.

_____. Os fazendeiros de café e o mercado financeiro e de capitais, 1871/88. **Estudos econômicos**, v. 14, n. 1, p. 145-161, 1984.

_____. A economia da escravidão nas fazendas de café: 1850-1888. Rio de Janeiro: PNPE, 1984. (Série Fac-símile).

MONASTERIO, L. M. FHC errou? A economia da escravidão no Brasil meridional. **História e Economia Revista Interdisciplinar**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 13-28, 2005.

NETO, J. V. et al. Boxplot: um recurso gráfico para a análise e interpretação de dados quantitativos. **Rev. Odontol Bras Central**, v. 26, n. 76, p. 1-6, 2017.

NOGUERÓL, L. P. N. Mercado regional de escravos: Padrões de preços em Porto Alegre e Sabará – elementos de nossa formação econômica e social. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 23, Número Especial, p. 539-564, 2002.

NORTH, D. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, p. 1-25, 1994.

_____. Desempenho econômico através do tempo. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, v. 255, p. 13-30, set./dez. 2010.

_____. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PERREIRA, W. L. C. M. de; PESSOA, T. C. Silêncios atlânticos: sujeitos e lugares prajeiros no tráfico ilegal de africanos para o Sudeste brasileiro (c.1830 – c.1860). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 66, p. 79-100, 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SLENES, R.W. **The demography and economic of Brazilian slavery: 1850-1888**, Stanford, Stanford University, 1976.

_____. Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escrava de Minas Gerais do século XIX. **Estudos econômicos**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 449-495, 1988.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo: Nova cultura, 1987.

VERSIANI, F. R. Brazilian slavery: toward an economic analysis. **Revista Brasileira de Economia**, v. 48, n. 4, p. 463-478, 1994.